

# Recursos para a elaboração de material didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: uma proposta curricular

*Mariana Schwantes Marinho (UERJ/FAPERJ)\**

## Resumo

O presente trabalho busca abordar estratégias e metodologias de ensino que atendam às especificidades do aluno surdo, de forma a incluí-lo em sala de aula, tendo como principal instrumento de ensino a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Adaptando-se o currículo de Língua Portuguesa (LP) do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, selecionou-se os tópicos mais pertinentes às especificidades do aluno surdo, buscando a elaboração de materiais/recursos que enfatizem as particularidades viso-gestuais do aluno surdo, por meio de vídeos e imagens que facilitem o processo de aprendizagem da modalidade escrita, promovendo, dessa forma, a LIBRAS e a cultura surda, trazendo o aluno surdo para o centro do processo de aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei nº 10.246, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) passa a ser reconhecida, proporcionando, entre outros aspectos, mudanças no cenário acadêmico pertinente ao aluno surdo. Tendo em vista essa regulamentação e incentivos às práticas inclusivas em sala de aula, cria-se a necessidade de repensar as abordagens e metodologias referentes ao ensino da Língua Portuguesa (LP), modalidade escrita, para alunos surdos do sistema regular de ensino.

Segundo Leite & Cardoso (2009), a escassez de materiais e recursos destinados ao ensino de LP para a comunidade surda inviabiliza a inclusão do aluno surdo em sala, tornando mais difícil e moroso o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (LP2). Quadros e Schimiedt (2006) apontam para a necessidade da capacitação no professor, o qual precisa estar apto para lidar com a realidade do aluno surdo:

O professor precisa preparar as atividades de leitura visando um e/ou outro nível de acordo com as razões que levaram os alunos a terem interesse a ler um determinado texto. Nesse sentido, a motivação para ler um texto é imprescindível. A criança surda precisa saber por que e para que vai ler. O assunto escolhido como temática na leitura vai variar de acordo com as atividades e interesses dos alunos. Instigar nos alunos, durante a leitura, a curiosidade pelo desenrolar dos fatos no texto é fundamental. No caso de histórias, por exemplo, pode-se parar a leitura em um ponto interessante e continuá-la somente em outro momento, deixando nos alunos a expectativa do que irá acontecer, permitindo que opinem sobre o desfecho da mesma e comparando

\* Bolsista de Iniciação Científica – FAPERJ. Orientadora: Profª. Drª. Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)

posteriormente com o final escolhido pelo autor. (QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P., 2006, p. 41)

A citação acima corrobora a necessidade de elaboração de estratégias que visem a uma reestruturação curricular, tendo em vista a necessidade de inclusão do surdo em um processo de aprendizagem, que ofereça instrumentos para seu desenvolvimento. Ainda, é necessário atentar para o professor, oferecendo-lhe alternativas para que possa tornar-se capacitado a lidar com um ambiente escolar cujo corpo discente possui línguas com características distintas – LIBRAS como língua de modalidade viso-gestual e LP como língua de modalidade oral-auditiva.

Pensando nessa demanda, o projeto de pesquisa intitulado “O uso da imagem no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos”, que conta com o apoio da FAPERJ, tem como objetivo buscar ferramentas que possam auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de LP. É importante salientar que o projeto tem como pilar a utilização de recursos visuais que possam atuar como agentes facilitadores no processo de aprendizagem do aluno surdo, visto que, desse modo, todo o material estará pautado nas especificidades pertinentes à cultura surda, permitindo que o aluno surdo possa estar, efetivamente, inserido no contexto de sala de aula.

O presente trabalho, dessa forma, busca desenvolver estratégias e ações que possam atender às especificidades do aluno surdo no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua (LP2) por meio da elaboração de materiais/recursos que supram as necessidades desse alunado, tendo como ponto de partida a LIBRAS, aqui considerada como a língua oficial do surdo, logo, sua L1<sup>1</sup>. Como proposta de um curso básico de LP2 para alunos surdos, teve-se como referência o currículo de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro<sup>2</sup>. Para que os resultados fossem alcançados, foi necessário o contato com pesquisas na área da educação bilíngue para surdos e com metodologias visuais com o objetivo de aplicá-las no cotidiano escolar, considerando a importância da inserção do *modus vivendi* (PERLIN, 2002) do surdo ao seu processo de ensino-aprendizagem, a fim de instrumentalizá-lo em situações que irão requerer competências e habilidades relativas ao ler e escrever oriundas de diversas esferas sociais, buscando, assim, a efetiva inserção do sujeito surdo da sociedade letrada.

Nesse contexto, buscando elementos visuais que mediassem o processo de ensino-

<sup>1</sup> Com a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a LIBRAS passa a ser reconhecida como língua oficial da comunidade surda. A LIBRAS, dessa forma, com suas características visuais-gestuais será considerada como o sistema linguístico legítimo utilizado como forma de comunicação e interação da comunidade surda.

<sup>2</sup> Privilegiou-se o referencial curricular da Rede Pública de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, pois abordagem utilizada era voltada para práticas de leitura e interpretação de texto, objetivo central no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

aprendizagem do aluno surdo, privilegiou-se o uso de imagens<sup>3</sup> e vídeos como ferramenta fundamental para trabalhar a Língua Portuguesa com o alunado surdo. Tendo como base a LIBRAS e suas características visuais e gestuais, a imagem apresenta-se como aliada às propostas de ensino-aprendizagem do aluno surdo. Os vídeos em LIBRAS, por exemplo, permitem que o aluno identifique, mais facilmente, os elementos de LP2 abordados, pois dessa forma ele consegue relacionar o conteúdo aprendido com os elementos presentes em sua L1. A utilização de imagens de objetos, bem como esquemas de como uma determinada estrutura funciona, também auxiliam o processo de aprendizagem da LP2 pelo aluno surdo, pois o aluno poderá visualizar a forma com um texto deve ser estruturado ou mesmo fazer associações entre os objetos que fazem parte de seu cotidiano com a representação gráfica desses elementos em LP. Campello (2007) também sugere metodologias de ensino para surdos que tenham como base recursos visuais, de forma a possibilitar que a aprendizagem seja facilitada, bem como a cultura e a identidade do surdo sejam levadas em consideração durante o processo.

Pensando em estratégias que auxiliassem o ensino de habilidades pertinentes à leitura e escrita, buscou-se trabalhar a LP2 por meio de gêneros textuais, caracterizados aqui como realizações sócio-comunicativas, que apresentam conteúdo e composição característica (MARCUSCHI, 2002) possibilitando, assim, que o aluno surdo entre em contato com diferentes textos, agindo como um instrumento de interação social, visto que o aluno entrará em contato com outros contextos sociais por intermédio dos gêneros estudados. Dessa forma, a procura por novas abordagens para o ensino de LP2 para alunos surdos, pauta-se na proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trabalham com os gêneros textuais sob uma perspectiva sociointeracional, com o objetivo de “levar o aluno a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos” (PCN, 1998, p. 19).

Não se deve pensar, apenas, em novas metodologias para o aluno surdo. É necessário, também, que haja capacitação para os professores que estarão em contato com esses alunos surdos para que, dessa forma, a proposta de um ensino bilíngue seja efetivamente colocada em prática. O atual cenário escolar não conta com muitos professores proficientes em LIBRAS e que tenham conhecimento acerca das especificidades da cultura surda, por completo, assim como as práticas de inclusão do aluno surdo no contexto de uma sala de aula regular.

<sup>3</sup> No presente trabalho, serão considerados como imagem representações gráficas/digitais de pessoas e/ou coisas, bem como vídeos, fotografias e quadros esquemáticos que permitam a melhor assimilação da Língua Portuguesa pelo aluno surdo.

## 2. PROPOSTA DE REFERENCIAL CURRICULAR

Tendo como base o currículo de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, buscou-se a adaptação desse referencial pedagógico selecionando alguns gêneros textuais e os tópicos gramático-lexicais, levando em consideração a aplicabilidade de recursos visuais em ambiente de aprendizagem virtual. Para tal finalidade, a plataforma Ensino de Línguas Online<sup>4</sup> (ELO) servirá de ferramenta para a aplicação em ambiente virtual do conteúdo aqui proposto, visando a atender a um amplo público, independente da localidade.

Foram selecionados quatro gêneros textuais para embasar a metodologia a ser utilizada, a qual tem por objetivo enfatizar aspectos viso-gestuais, utilizando, assim, recursos de imagens e vídeos que facilitem a aprendizagem da Língua Portuguesa pelo aluno surdo. É importante ressaltar que toda a abordagem utilizada para a elaboração dessa nova versão curricular tem como base o ensino bilíngue, isto é, o ensino da LP2 modalidade escrita deve acontecer por mediação de sua L1, a LIBRAS.

Módulo	Duração	Gênero Textual
I	2 meses	Bilhete e Mensagem Instantânea
II	2 meses	História em Quadrinhos e Tirinhas
III	2 meses	Contos de Fadas e Contos Maravilhosos
IV	2 meses	Poesia

**Tabela 1: Distribuição dos gêneros textuais ao longo do curso**

No entanto, para chegar-se aos objetivos pretendidos, ou seja, para que o aluno surdo seja capaz de produzir textos na LP2 modalidade escrita, faz-se necessário que as metodologias utilizadas sejam compatíveis com as especificidades desse alunado. Para isso, buscou-se elaborar atividades que favorecessem as características visuais, com recursos de imagem e vídeos.

Para cada gênero textual, foram selecionados vídeos – todos eles em LIBRAS – e imagens pertinentes ao assunto abordado em sala. Dessa forma, a partir da utilização da L1 do aluno e dos artefatos culturais do surdo (cf. Strobel, 2008), pretende-se tornar mais adequado processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Para cada módulo foram utilizados os seguintes recursos:

<sup>4</sup> A plataforma foi desenvolvida pelo professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Wilson Leffa. Caracteriza-se por ser totalmente aberta e gratuita e dividida em dois espaços: um destinado aos professores e outro aos alunos.

### Módulo I: Imagens de SMS, bilhetes e e-mails.

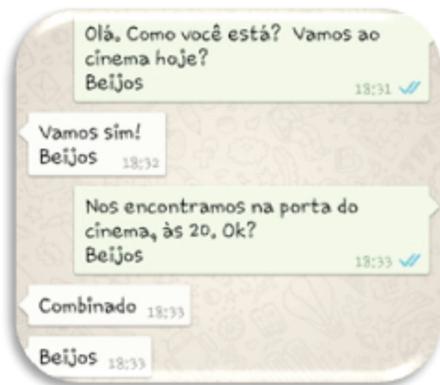


Figura 1: Mensagem instantânea  
Fonte: Acervo pessoal

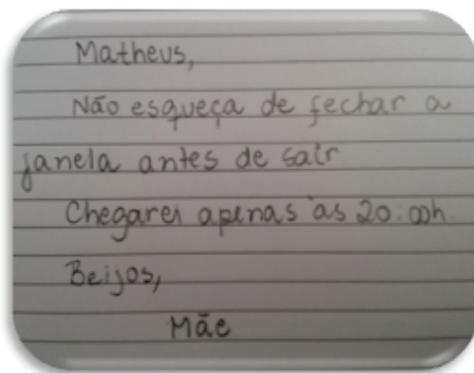


Figura 2: Bilhete  
Fonte: Acervo pessoal

### Módulo II: CineGibi e Gibi Turma da Mônica



Figura 3: Gibi Turma da Mônica  
Fonte: [oficinadelibras.blogspot.com.br](http://oficinadelibras.blogspot.com.br)

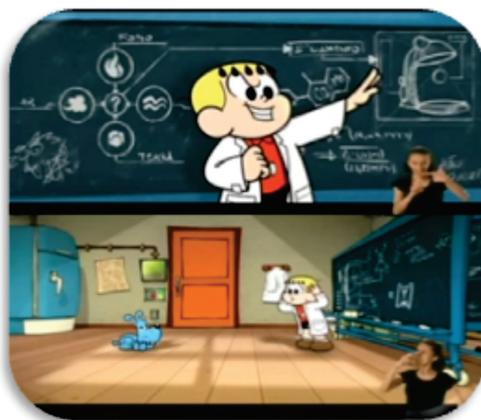


Figura 4: Cinegibi Turma da Mônica  
Fonte: <http://umaaventuranotempo.globo.com/>

Mariana Schwantes Marinho

### Módulo III: Cinderela Surda



**Figuras 5 e 6:** Livro Cinderela Surda  
Fonte: [culturasurda.net/2014/07/04/cinderela-surda](http://culturasurda.net/2014/07/04/cinderela-surda)

### Módulo IV: Poesia Surda: Os cinco sentidos



**Figura 7:** Os cinco sentidos, por Nelson Pimenta  
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xmOnY1B2jEI>

É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa modalidade escrita pelo aluno surdo não deve ser considerado apenas como a sobreposição de imagens com atividades pensadas, originalmente, para alunos ouvintes. É necessário adaptar o material seguindo uma metodologia específica de forma a atender às necessidades do aluno surdo. O objetivo central da metodologia sugerida para esta pesquisa tem como fundamento o trabalho direcionado à leitura,

possibilitando que o aluno estabeleça uma relação de familiaridade com textos escritos, permitindo, assim, que ele desenvolva suas habilidades para que venha a produzir textos autênticos na LP2. Para tal, é essencial que haja uma contextualização visual do texto, “cuja importância permitirá ao aluno surdo a elaboração de hipóteses sobre a leitura, como a escrita de seu próprio texto.” (BAALBAKI, 2013).

Desse modo, os recursos selecionados deverão ser trabalhados conforme a metodologia que se segue:

- 1) Contextualização Visual do texto;
- 2) Exploração do conhecimento prévio e de elementos intertextuais;
- 3) Identificação de elementos textuais e paratextuais significativos;
- 4) (Re)elaboração escrita com vistas à sistematização.

O conteúdo abordado ao longo dos módulos deverá ser pautado nos seguintes tópicos pertinentes à leitura e compreensão de texto, bem como o uso da língua. Para tal, deverão ser trabalhados marcadores textuais, sinais gráficos, vocabulário e estruturas gramaticais.

Módulo	Gênero	Leitura	Uso da Língua
I	Bilhete e mensagem instantânea (e-mail, post e torpedo)	Identificar referenciais textuais ao emissor e receptor da mensagem; Inferir significado de palavras; Reconhecer estruturas textuais de acordo com o contexto.	Identificar e usar o vocativo; Reconhecer as marcas do registro coloquial; Estabelecer relação de referência entre substantivos e adjetivos; Usar adequadamente sinais de pontuação relevantes ao gênero; Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.
II	História em Quadrinhos e tirinha	Diferenciar sentidos associados aos variados formatos de balão e tipos de letra empregados; Reconhecer sentidos criados pela pontuação expressiva; Identificar a presença e a estrutura do diálogo.	Reconhecer as marcas de registro coloquial e de variedades; Distinguir o sentido denotativo do conotativo; Reconhecer o sentido modalizador do grau dos substantivos e adjetivos; Identificar a relação entre pronomes e nomes como elemento promotor de coesão textual.

III	Contos de fadas e contos maravilhosos	Identificar os elementos básicos da narrativa de encantamento: tempo, espaço, personagens, enredo, narrador; Identificar e interpretar a “moral da história”, explorando as relações de causa e consequência; Inferir o significado de uma expressão a partir do contexto.	Identificar a função do substantivo na nomeação de personagens e lugares, diferenciando próprios de comuns; Reconhecer o valor expressivo do adjetivo em descrições de cenários e caracterizações de personagens; Reconhecer e usar com propriedade as letras maiúsculas; Diferenciar sentido denotativo e conotativo; Identificar a estrutura de diálogo presente nas narrativas.
IV	Poesia	Identificar o efeito de sentido gerado pela repetição de palavras; Identificar o sentido de palavras e/ou expressões a partir do contexto.	Reconhecer a estruturação do poema em versos e estrofes; Reconhecer e utilizar sinônimos e antônimos como recursos de coesão e de construção do texto poético.

**Tabela 2: Conteúdo distribuído por módulos.**

Ao final de cada módulo, o aluno será avaliado por meio de uma atividade que lhe permita produzir um texto com as características aprendidas, pois se acredita que, dessa forma, o aluno poderá ser avaliado de uma forma global, averiguando os pontos que ainda precisam ser melhorados. O processo avaliativo deve considerar aspectos semânticos, sequência lógica de ideias, estruturação frasal mínima para compreensão de texto produzido. Devem-se levar em conta, também, aspectos formais e informais da L2. Essa produção textual poderá ser utilizada, posteriormente, para avaliar não apenas o progresso do aluno, mas, também, a eficácia da metodologia utilizada.

Módulo	Atividade
I	Elaborar bilhetes, mensagens SMS, e-mails e posts (em redes sociais)
II	Transformar pequenas narrativas em histórias em quadrinhos, fazendo uso de legendas, balões e sinais gráficos.
III	Elaborar resumos ou novas versões das narrativas apresentadas no curso
IV	Elaborar pequenos versos/estrofes;

**Tabela 3: Atividades avaliativas a serem desenvolvidas pelo aluno surdo**

Em paralelo à análise de planos pedagógicos com fins a elaboração de um programa curricular básico de Língua Portuguesa modalidade escrita para alunos surdos, foram pensadas estratégias para divulgação da LIBRAS e, dessa forma, da consequente divulgação da cultura surda. Buscaram-se, ainda, novas metodologias e estratégias aplicáveis ao objetivo central da pesquisa, por meio de pesquisa teórica na área. Além da proposta de um novo referencial curricular pensado para alunos surdos, a pesquisa procurou atender à demanda de alunos de graduação e professores que estão em contato com o aluno surdo, por meio de oficinas e curso de extensão em que os profissionais da área pudessem esclarecer dúvidas pertinentes à cultura surda, bem como dar relatos de suas experiências, o que nos forneceu dados para futuras pesquisas voltadas a divulgação da cultura surda aos profissionais de educação. No entanto, pela extensão do presente artigo, relataremos brevemente essas atividades.

### 3. RESULTADOS PARCIAIS

O projeto “O uso da imagem no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos” propôs o desenvolvimento de quatro eixos temáticos, a saber: 1) divulgação da LIBRAS e da Cultura Surda; 2) Compreensão das especificidades da leitura e da produção textual em LP2; 3) pesquisa teórica e definição de critérios para análise e avaliação de materiais didáticos (MD); 4) a adaptação e elaboração de MD para o ensino de LP2 para alunos surdos.

Em consonância com o eixo 1, que diz respeito à promoção da LIBRAS e da Cultura Surda, tal objetivo foi alcançado por meio de oficinas para professores intitulada “Oficina para professores: Português como segunda língua para alunos surdos”. As oficinas foram ministradas no primeiro semestre de 2014 e contaram com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e professores da área. No segundo semestre de 2014, foi oferecido um curso de extensão intitulado “Ensino bilíngue para surdos: desafios e possibilidades.” O curso também contou com a participação de graduandos e pós-graduados, bem como professores da área.

Em decorrência dos relatos de experiências ao longo das oficinas e curso, foi possível constatar a importância de movimentos disseminadores da cultura surda, visto que muitos profissionais desconhecem vários aspectos pertinentes à realidade do aluno surdos. O desconhecimento se dá não apenas em relação à LIBRAS, a L1 de boa parte dos surdo, mas, também, em relação às especificidades do processo de ensino-aprendizagem desse aluno. Com a possibilidade de conhecer melhor a cultura surda, os participantes puderam entrar em contato com diferentes ferramentas que poderão auxiliá-los, futuramente, em sala de aula.

Os eixos dois e três encontram-se relacionados na medida em que a análise de trabalhos teóricos com fins de refletir acerca da produção do aluno surdo permitiu

a criação de um modelo de referencial curricular para Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. Por meio de tais pesquisas, foi possível efetuar um levantamento acerca de possíveis atividades a serem utilizadas com esse alunado, bem como foi possível estabelecer critérios de avaliação. Todos os critérios são pautados na concepção de um ambiente de aprendizagem bilíngue, no qual as especificidades do aluno surdo sejam levadas em consideração. Com isso, buscou-se a adaptação e a elaboração de material didático (MD) que privilegiasse os aspectos visuais do texto, de forma a ressaltar a característica visual do aluno surdo, permitindo maior identificação com o texto trabalhado.

Com vistas à elaboração de MD para alunos, foi possível chegar a uma proposta de unidades a serem trabalhadas ao longo do curso básico de LP2 para surdos. As unidades foram pensadas de forma a atender às especificidades do aluno surdo, bem como à realidade em que esse aluno encontra-se inserido. Para tal, privilegiou-se unidades com conteúdos simplificados, considerando alunos que já possuem um conhecimento mínimo da LP2.

Unidade	Conteúdo Gramatical
<b>Módulo I</b>	
1	Vocativo
2	Vocativo
3	Letras Maiúsculas e Minúsculas
4	Letras Maiúsculas e Minúsculas
5	Substantivo: comum e próprio
6	Substantivo: comum e próprio
7	Substantivo: Gênero e Número
8	Substantivo: Gênero e Número
9	Pronome pessoal do caso reto
10	Pontuação
<b>Módulo II</b>	
1	Pontuação
2	Pronomes (revisão)
3	Substantivos (revisão)
4	Adjetivos
5	Adjetivos
6	Artigos: definidos e indefinidos
7	Artigos: definidos e indefinidos
8	Interjeições (grafia)
9	Pronomes: possessivos e demonstrativos
10	Pronomes: possessivos e demonstrativos
<b>Módulo III</b>	
1	Verbos: Ser/Estar
2	Verbos: Ser/Estar
3	Verbos: Ser/Estar

4	Verbos de ação
5	Verbos de ação
6	Verbos de ação
7	Advérbios
8	Advérbios
9	Pontuação (estruturas diálogo)
10	Ortografia
<b>Módulo IV</b>	
1	Sinônimos
2	Sinônimos
3	Antônimos
4	Antônimos
5	Numerais
6	Numerais
7	Sentido Literal x Sentido Figurado
8	Sentido Literal x Sentido Figurado
9	Sentido Literal x Sentido Figurado
10	Sentido Literal x Sentido Figurado

**Tabela 4: Conteúdo gramatical**

Em relação ao eixo 4, como proposta para aplicar o conteúdo selecionado para o aluno surdo, procurou-se elencar possíveis atividades que seriam condizentes com o contexto escolar de um aluno surdo, de forma a incluí-lo em sala de aula, respeitando as especificidades de sua L1. Tendo como base a proposta de Quadros & Schmiedt (2006), foi possível elencar atividades que possam ser utilizadas na aplicação do referencial curricular o proposto pela presente pesquisa.

1. Quebra-cabeça: imagem e nome em LP; sinal e nome em LP.
2. Forca: dicas em LIBRAS
3. Tabu: Caixa com expressões, conceitos, vocabulário. O aluno seleciona uma ficha dentro da caixa e, em LIBRAS, explica o que se trata para os demais da turma. A resposta tem que ser dada em LP escrita.
4. Questionários para Interpretação de texto.
  - a) Quem enviou o bilhete, e-mail, etc?
  - b) A quem se destinava a mensagem?
  - c) Qual o conteúdo da mensagem?
5. Organizando um texto: Selecionar modelos de textos do gênero textual a ser discutido; recortar suas partes constituintes e aloca-las em um envelope; os alunos terão de organizá-las conforme estrutura previamente vista.
6. Trabalhando com histórias:
  - a) Utilizar vídeo em LIBRAS para contextualizar o conteúdo, trazendo a cultura do surdo como foco.
  - b) Elicitar aos alunos características do vídeo (sentido, palavras utilizadas).

- c) Explorar outras histórias (que os próprios alunos conheçam).
  - d) Abordar literatura surda, associando a história em LIBRAS com a história em LP.
  - e) Leitura: explorar recursos visuais presentes no texto/vídeo. (Quais são os elementos principais para a história?); “Contaçãõ” de histórias em LIBRAS.
  - f) Incentivar a leitura, trabalhando com estratégias de leitura que permitam o aluno surdo reconhecer, primeiramente, palavras chaves para entendimento da história: nomes de personagens, nome de lugares, objetos em cena, animais, qualidades, etc. As estratégias de leitura são importantes para que o aluno comece a compreender o contexto da história e, assim, aos poucos, começar a ter maior domínio das estruturas e, conseqüentemente, do vocabulário em LP escrita.
  - g) Propor elaboração de pequenos textos em LP, como resumos das histórias lidas/vistas.
  - h) Interpretar o texto em LP, com a finalidade de avaliar a capacidade de interpretação de texto do aluno.
7. Caça-palavras e Cruzadinhas: com imagens e/ou sinais em LIBRAS. O objetivo de atividades como essa seria o de fornecer expressões/vocabulário ao aluno que possa ser útil ao longo do processo de produção textual.
8. Questionários e Descrição de Imagens: Todos os textos devem, sempre que possível, ter uma imagem associada. Desse modo, o professor pode explorar a imagem a fim de que o aluno consiga descrever aquilo que consegue visualizar. Tal descrição visa a auxiliar o aluno a compreender o conteúdo do texto de forma mais clara e fácil, pois elementos que serão encontrados no texto já terão sido explorados anteriormente.
9. Trabalhar com textos ilustrados, que possibilitem que o aluno possa compreender o conteúdo do texto sozinho. Os momentos de pré-leitura e pós-leitura deve ser feito em LIBRAS. Somente após essa contextualização, o professor direciona o aluno para o texto em LP.
10. Produção textual: fornecer aos alunos imagens, vídeos ou qualquer outro recurso que o permita escrever sobre tal imagem. Os recursos podem ser contextualizados em LIBRAS e, após esse momento, os alunos devem elaborar um pequeno texto descritivo sobre aquela imagem. Um arquivo ou painel com as imagens/sinais de elementos que eles possam vir a usar na descrição pode ser útil, pois dessa forma o aluno possui outras formas para memorizar o vocabulário aprendido.
- 11. Vivências, com posterior descrição do momento vivenciado.
  - 12. Construção de conteúdo em conjunto: com a finalidade de montar HQs, contos de fada, painéis com vocabulário aprendido, acervo de imagens/vídeos.
  - 13. Baralho de letras/sílabas: fixação de vocabulário.
  - 14. Bingo de palavras
  - 15. Stop: para fixação de vocabulário

16. Mímicas: respostas não podem ser dadas em sinal; o aluno deve escrever a resposta correta no quadro.
17. Produção textual a partir de histórias em sequência. (conjunções e verbos)
18. Produção textual a partir de roteiro dado (conforme ilustração).
19. Produção textual a partir de textos já iniciados.
20. Elaboração de Fichário para trabalhar com vocabulário.

Espera-se que tais atividades possam ser aplicadas futuramente, em parceria com escolas que possuam ambiente propício para o desenvolvimento do alunado surdo. Espera-se, ainda, que mais atividades possam ser elencadas a fim de proporcionar maiores possibilidades de abordagem da LP2 para os alunos surdos.

#### 4. CONCLUSÃO

A elaboração de recursos e matérias didáticos, tendo como base uma abordagem bilíngue, requer atenção para que haja uma conexão entre a L1 do aluno e a L2. Em um contexto em que as duas línguas em questão possuem características distintas é necessário enfatizar elementos da L2 que tenham relação com a L1 do discente. Para isso, recursos de imagens e vídeos em LIBRAS como forma de acessar à LP modalidade escrita torna-se primordial.

Tendo em vista os resultados parciais aqui apresentados, fica evidente a necessidade de pesquisas que visem a contribuir para o desenvolvimento e capacitação de professores que irão receber, eventualmente, alunos surdos em sua sala de aula. A elaboração de propostas de adaptação de programa curricular, como o apresentado neste projeto, torna-se primordial na medida em que auxilia o professor em sala de aula, pois este passa a ter ferramentas para trabalhar com o aluno surdo no contexto escolar.

No entanto, faz-se necessário que a atual proposta seja avaliada por professores que possuam experiência em lecionar LP para alunos surdos, bem como, a fim de verificar a viabilidade da adaptação realizada, é preciso que tal metodologia seja aplicada em ambiente de sala de aula. Dessa forma, com a prévia avaliação de docentes que estão inseridos no contexto escolar que envolve o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, com a posterior aplicação dos materiais e recursos elaborados por meio de plataforma virtual, poder-se-á averiguar a aplicabilidade da metodologia proposta.

Com isso, visa-se não apenas à verificação da metodologia e dos recursos propostos, mas, também, pretende-se realizar ajustes no programa, melhorando-o e tornando-o condizente à realidade do aluno surdo. Ainda, pretende-se ampliar tais recursos às demais séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede básica de ensino, permitindo, desse modo, que um número maior de alunos seja beneficiado com o projeto.

## REFERÊNCIAS

- BAALBAKI, A. C. F. . *A formação do professor e o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos*. Pesquisas em Discurso Pedagógico (Online), v. 1, p. 1-9, 2013.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25 abril 2002.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. pp. 1-107.
- CAMPELLO, A. R. S. *Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos*. In: QUADROS, R.M; PERLIN. G. (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. *Inclusão Escolar de Surdos: Uma análise de livros de alfabetização*. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação – *EDUCERE*. Curitiba: Champagnat, 2009, p.1-13.
- MARCUSCHI, L. A.. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PERLIN, G. *História dos Surdos*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília : MEC, SEESP, 2006.
- STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.